

FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Zilda Sandra Aguiar Moraes¹

RESUMO: Este artigo justifica-se pela necessidade de investigar a formação docente no ensino superior, bem com as práticas realizadas por esses professores na inclusão de graduandos com deficiência. Diante ao cenário contemporâneo da educação, o professor se depara com novas realidades e exigências a partir de medidas adotadas para o desenvolvimento de políticas educacionais de educação básica e superior, manifestadas em exigência legal na definição de padrões mínimos, criando categorias e divisões, quando tanto se fala de inclusão. Faz-se necessário compreender quais práticas tem sido realizada com esses alunos no ensino superior e de que forma estão sendo incluídos nas aulas. Para esta pesquisa, emerge a seguinte problemática a ser investigada: “De que forma a educação inclusiva para alunos com deficiência tem sido enfatizada no ensino superior?” De acordo com Clarke (2001), a primeira e mais importante decisão no planejamento da revisão sistemática é a determinação do foco. A pergunta é essencial para determinar a estrutura da revisão. As perguntas de pesquisa e os objetivos são usados para orientar todo o processo de revisão.

Palavras-chave: Educação Superior. Inclusão. Formação de docentes. Desenvolvimento profissional.

ABSTRACT: This article is justified by the need to investigate teacher training in higher education, as well as the practices carried out by these teachers in the inclusion of undergraduate students with disabilities. In the contemporary educational scenario, teachers face new realities and demands arising from measures adopted for the development of educational policies in basic and higher education, manifested in legal requirements defining minimum standards, creating categories and divisions, particularly when inclusion is frequently discussed. It is necessary to understand which practices have been carried out with these students in higher education and how they are being included in the classes. For this research, the following problem emerges to be investigated: 'In what way has inclusive education for students with disabilities been emphasized in higher education?' According to Clarke (2001), the first and most important decision in planning a systematic review is determining the focus. The question is essential for defining the structure of the review. Research questions and objectives are used to guide the entire review process.

Keywords: Higher Education. Inclusion. Teacher Training. Professional Development.

¹ Mestre, Universidade Europeia Del Atlântico.

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa em educação é uma trajetória de aprendizagem e possibilita a estabilização de conhecimentos e a descoberta de factos, que em alguns casos desconhecidos, que constituem a realidade educativa. O estudo aqui apresentado tem por necessidade investigar a formação docente no ensino superior, bem como as práticas realizadas por esses professores na inclusão de graduandos com deficiência.

Diante ao cenário contemporâneo da educação, o professor se depara com novas realidades e exigências a partir de medidas adotadas para o desenvolvimento de políticas educacionais de educação básica e superior, manifestadas em exigência legal na definição de padrões mínimos, criando categorias e divisões, quando tantose fala de inclusão.

Faz-se necessário compreender quais práticas tem sido realizadas com esses alunos no ensino superior e de que forma estão sendo incluídos nas aulas. Incluir quem não deveria ter sido excluído, esse é o caminho que a sociedade deveria seguir, no entanto, ainda é possível presenciar o quanto estamos longe de uma igualdade de direitos em diversos segmentos da humanidade.

Na área educacional, no ensino superior por exemplo, os crescentes aumentos no número de matrículas no âmbito universitário demonstram o quanto as pessoas com deficiências podem ir longe, desmistificando anos da história de exclusão. E para que essa inclusão de fato aconteça é necessário voltar o olhar para o que antes era foco da educação básica, repensando todo o conceito de acessibilidade, práticas e convivência, revendo o espaço do Ensino Superior como um todo. Busca-se, portanto, construir o referencial deste trabalho para propor novas discussões e olhares a respeito da inclusão nas universidades.

Assim, investigar a importância da inclusão do aluno com deficiência no Ensino Superior é o principal objetivo desta pesquisa, que busca contribuir para a discussão e reflexão da parcela crescente de novos alunos para as instituições de Ensino Superior de forma a auxiliar ambos na busca pela inclusão na prática.

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo de caso. Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”, ou seja, um método qualitativo, serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto em que ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

Segundo Capucha et al (2008, p.33), um plano bem desenhado, os objetivos gerais decorrem das orientações, os objetivos específicos dos objetivos gerais e as ações dos objetivos específicos, em que os objetivos específicos assumem como metas a atingir. As ações estão diretamente relacionadas com os objetivos específicos. Segundo Lüdke e André (1986, p.11), a “pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, geralmente através do trabalho intensivo de campo”.

O critério para a escolha da Universidade Veiga de Almeida e de tal interesse em pesquisar uma universidade privada somente ao invés de mais universidades, ocorre que ao estudar uma única instituição se pode fazer uma análise mais verdadeira sobre o fato e intensificar a busca por melhorias próximo de você. Ter a liberdade de fazer a pesquisa em lugar que já está familiarizado, o que impede de tomar fatos verídicos em sua pesquisa. As entrevistas semiestruturadas, conforme Gonçalves et al. (2008), ocorrem quando as questões são previamente preparadas, com um roteiro flexível que possibilite ganhar tempo e não repetir informações, mas que dá ao entrevistado a possibilidade de reflexão e revisão do que foi planejado. Deste modo, visando a armazenar o maior número de informações possíveis, as mesmas foram gravadas, com autorização dos sujeitos participantes, para posterior transcrição. O espaço onde as entrevistas ocorreram foi definido em comum acordo entre o entrevistador e o entrevistado, conforme disponibilidade dos mesmos. As entrevistas ocorreram individualmente, em local reservado e com tempo médio de duração de trinta minutos.

A investigação deve ser construída a partir de passos bem estruturados, cujo objetivo é o de apresentar o processo de desenvolvimento levado a cabo durante a investigação.

A apresentação da metodologia permite compreender os processos de investigação utilizados para atingir os resultados esperados no referido processo. Assim sendo, a metodologia que foi utilizada no processo da investigação científica, possibilita o alcance dos objetivos de pesquisa e dar resposta à pergunta de partida.

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2025 a outubro de 2025. Ao fazer a pesquisa fez-se análise da parte física do Campus sobre a acessibilidade, sobre o material de

estudo e sobre o ambiente de estudo (se era acolhedor). Na abordagem qualitativa os sujeitos não são concebidos como seres passivos e sim, como sujeitos históricos possuidores de constituição subjetiva construída a partir da inserção em determinado contexto social e segundo suas singularidades. Durante a pesquisa procurou-se construir informações seguindo um caminho aberto e progressivo. A abordagem qualitativa, por estar voltada para a produção de idéias, propiciou a construção de conhecimentos resultantes do complexo processo de produção teórica e empírica.

A observação é imprescindível na pesquisa de fenômenos sociais e educativos. Como apontam Lüdke e André (1986, p. 26), “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. A observação participante, para essas autoras “é uma estratégia que envolve, não só a observação direta, mas todo um conjunto de Técnicas Metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada” (idem, p.28).

2. - SUJEITO DA PESQUISA

Segundo Provdanov e Freitas (2013, p. 74), esclarecem que “para a elaboração de uma pesquisa científica, é imprescindível conhecer os procedimentos e percursos a serem realizados, desde o início até sua finalização, além da divulgação dos novos conhecimentos desenvolvidos”. Para este facto, são observadas quatro fases ou etapas que Provdanov e Freitas (2013, pp. 74-75), descrevem da seguinte maneira:

- a) uma que antecede a realização da pesquisa, denominada fase da formulação e do planejamento da pesquisa;
- b) uma que antecede a realização da pesquisa, denominada fase da formulação e do planejamento da pesquisa;
- c) momento da realização propriamente dita da pesquisa, com a coleta de dados e a busca de informações sobre o tema escolhido; chamamos fase de desenvolvimento e execução da pesquisa;
- d) formulação da redação do texto final da pesquisa; é identificada como fase de redação do texto final do estudo;
- e) o pesquisador divulga os resultados conseguidos com o estudo praticado para a comunidade científica e aos profissionais de sua área de atuação; intitula-se fase de exposição do trabalho final.

Tendo em conta os objetivos específicos, nomeadamente:

Descrição da abordagem da educação inclusiva de docentes no ensino superior pelos pesquisadores.

A educação inclusiva no ensino superior tem sido amplamente estudada pelos pesquisadores, que se dedicam a entender como os professores podem promover a inclusão de estudantes com deficiência. Dentre as principais abordagens, destacam-se a importância da formação continuada dos docentes para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e adequadas às necessidades dos estudantes com deficiência, a criação de políticas institucionais que promovam a inclusão e ofereçam suporte aos professores nesse processo, além da adaptação de materiais didáticos e a utilização de tecnologias assistiva.

2 - CORPUS

O questionário foi aplicado aos professores de Licenciatura em Letras e alunos de inclusão inscritos no curso de graduação. A fim de recolher informações necessárias e pertinentes, de modo a responder aos objetivos da pesquisa. Elaboramos um questionário com perguntas fechadas, de forma organizada e sistematizada, que tiveram como objetivo alcançar a informação pretendida.

O questionário consiste num instrumento de medida que “traduz os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis” (Freixo, 2009 p. 196) citado por (Vale, 2015, p. 24).

A preferência neste género de técnica de obtenção de dados, recolha de dados apresenta-se como sendo apropriada, pela facilidade que temos na obtenção das respostas a um baixo custo. Adotando a forma de questionário com perguntas fechadas, o inquérito usado foi composto em perguntas aplicadas a destinadas a analisar como avaliação do desempenho docente na Universidade Veiga de Almeida tem contribuído pela igualdade de ensino Superior para todos.

O inquérito foi distribuído e recolhido em papel a docentes da Instituição que aceitaram a colaborar com o estudo de pesquisa. Para analisar os resultados obtidos nos suportamos à técnica de análise de conteúdo (Bardin 1997) e auxílio das ferramentas de análise estatísticas do programa SPSS e do Excel Office 365 da Microsoft.

4 - ANÁLISE DE DADOS

A formação do professor é importante para a promoção da aprendizagem do aluno. Sendo assim, é importante que o docente reflita sobre a construção e relação do processo de ensinar e aprender, tendo como base o raciocínio pedagógico-postulado por Shulman (1987 apud MIZUKAMI, 2004).

Perrenoud (2002, p. 47 apud Castanho & Freitas, 2006) destaca que “[...]Uma postura e uma prática reflexiva devem constituir as bases de uma análise metódica, regular instrumentalizada, serena e causadora de efeitos”.

A partir do exposto, nota-se que um percentual expressivo de professores diz não ter pensado na sua atuação com os alunos provenientes da educação inclusiva. Essa informação indica que parte deste grupo está preocupado sobre a sua prática, mas, a maioria não. A reflexão sobre a prática é apontada pela literatura como parte fundamental do processo de formação do professor, ou seja, a análise crítica de seu desempenho deve estar amparada em fatos e dados científicos. (Shulman, 2004 Apud Mizukami, 2004, 2005-2006; Bratti, 2015). Ao questionar os docentes entrevistados: “Os cursos de pedagogia deveria preparar os profissionais para ministrar as disciplinas para os alunos de educação especial em todas as graduações?”, verificou-se uma omissão de 3,7% nas respostas e um total de 26 respostas válidas (96,3%). Observa-se que nenhum dos docentes (0%) classificou a questão como “nada importante” ou “pouco importante”. A maioria dos participantes, equivalente a sete docentes (80%), considerou a questão importante, enquanto dois docentes (20%) mantiveram-se neutros quanto à sua relevância.

6

Temos:

Importante: 7 docentes → 80%

Neutro: 2 docentes → 20%

Nada/Pouco importante: 0 docentes → 0%

Omissos: 3,7%

Gráfico 1

Neste sentido, a pesquisa demonstra que os docentes universitários se preocupam com o curso de pedagogia, considerando que este ainda não está adaptado para a formação de professores que atuem em uma vertente de educação inclusiva. Percebe-se a importância atribuída pelos participantes da pesquisa na formação de professores conscientes da

importância da educação inclusiva, visto que o curso de Pedagogia forma educadores para variadas áreas de ensino, demonstrando ser essencial que o curso forneça as informações básicas sobre a temática.

CONCLUSÃO

A inclusão de novas práticas no âmbito pedagógico das instituições de ensino é deveras árdua, ao passo que exige determinado saber de todo corpo docente e técnico, o que demanda capacitação específica, a fim de desenvolver políticas e adaptar os currículos aos planejamentos, bem como adequar procedimentos de ensino às competências e habilidades individuais e coletivas dos alunos. Para tanto, pede-se uma reflexão a respeito das limitações e dos ritmos de aprendizagem de cada estudante. O programa de educação inclusiva tem como objetivo colocar em prática uma nova definição, tornando a educação capaz de acolher todo indivíduo, independente das diferenças, eliminando os preconceitos existentes entre os diversos povos e culturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T., & Horkheimer, M. (1985). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- ALBARELLO, L., et al. (2005). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- BARBOSA, L. G. M. (2008). *Questionário: teoria e prática*. In L. G. M. Barbosa (Org.), *Métodos de pesquisa em comunicação (pp. XX-XX)*. São Paulo: Atlas.
- BARDIN, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BRATTI, A. M. (2015). *O papel da reflexão na formação docente: análise do discurso do formador sobre o seu fazer pedagógico*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- CASTANHO, M. E. L. M., & Freitas, P. A. R. de. (2006). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: UNESP.
- CLARKE, S. (2001). *Revisão sistemática da literatura: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. São Paulo: Atlas.
- GONÇALVES, R. S., et al. (2008). *Pesquisa qualitativa em educação: experiências e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU.
- GOUVEIA, F. (2019). *Inclusão escolar: da deficiência ao desafio pedagógico*. Porto

ALEGRE: Penso. Isaia, S. M. (2003). Metodologia de pesquisa em educação: articulação de teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.

JUSTI, A. M., & Hostins, R. C. A. (2020). A inclusão de pessoas com deficiência na educação superior: perspectivas e desafios. *Revista Diálogo Educacional*, 20(63), 423-442.

LÜDKE, M., & André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

MANTOVAN, M. T. E. (2017). Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna.

MARTINS, E. P., Leite, M. M., & Larceda, L. (2015). O acesso à educação superior por pessoas com deficiência no Brasil: um olhar sobre a Lei de Cotas. *Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação*, 10(2), 514-532.

MELERO, J. (2013). A importância da cultura na deficiência. In J. Melero (Org.), *Educação e cultura: desafios e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed.

MELLO, M. A. R. de. (2010). A educação inclusiva e a formação de professores: do prescrito ao vivido. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(1), 61-76.

MELO, J. B. de, & Silva, A. L. M. A. da. (2016). Política de cotas: uma análise da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. *Revista Inclusiones*, 3(1), 65-83.

MORAES, R., & Galiazzi, M. do C. (2016). Análise textual discursiva. Ijuí: Unijuí.

8

MORIN, E. (2001). A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

PERRENOUD, P. (2000). Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed.

POKER, R. B., et al. (2017). O processo de inclusão do aluno com deficiência visual: um estudo de caso em uma universidade pública. In E. F. Camacho et al. (Orgs.),

EDUCAÇÃO inclusiva: da formação docente à prática pedagógica. Campinas: Editora Alínea.

SAVIANI, D. (1998). História das ideias pedagógicas no Brasil (3ª ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

SHULMAN, L. S. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14.

SIQUEIRA, K. L., & Santana, A. P. (2010). Inclusão e acessibilidade nas universidades: políticas e práticas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(1), 91-110.

TARDIF, M. (2011). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.

TEIXEIRA, M. D. A. (2003). A pesquisa científica e sua estruturação: um guia para estudantes universitários. Porto Alegre: EdUPUCRS.